

## **Turismo e Urbanização: Dinâmica Sócio-espacial no Litoral Leste da Região Metropolitana de Fortaleza**

**Beatriz Helena Nogueira Diógenes<sup>1</sup>**

**Ricardo Alexandre Paiva<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O objetivo do artigo é analisar a relação entre turismo e urbanização, enfocando a dinâmica sócio-espacial resultante da atividade turística no litoral leste da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Atualmente, verifica-se a inserção cada vez maior do setor turístico como propulsor do desenvolvimento material do Nordeste, inserido nos planos governamentais como prioritário frente à realidade da Região. O turismo surge, assim, como uma alternativa econômica para os estados, potencializada pelos elementos naturais, sobretudo o clima tropical (sol e mar). A expansão urbana da RMF tem sido condicionada, entre outras dinâmicas, pelos efeitos das manifestações espaciais do turismo, principalmente no litoral leste, que apresenta características específicas, marcadas, principalmente, pela extensão da dinâmica imobiliária para além da escala intra-urbana; pela implantação de grandes empreendimentos: condomínios fechados, hotéis e previsão de resorts; e pela instalação de equipamentos turísticos e de lazer, como parques temáticos e aquáticos. Neste sentido, pretende-se analisar criticamente este processo de “urbanização turística”, a qual tem resultado em novas configurações espaciais, alertando para os seus impactos e conseqüências sócio-espaciais.

**Palavras-chave:** Turismo, Urbanização, Nordeste, Região Metropolitana de Fortaleza

### **1. Turismo e Urbanização: Breve Abordagem Conceitual**

As relações entre o turismo e a urbanização contemporânea podem ser evidenciadas sob dois aspectos, a saber: os impactos do turismo sobre os processos urbanos da cidade existente e as cidades e lugares criados com fins exclusivamente turísticos.

Podemos destacar que os remanescentes espaciais da cidade organizada segundo a lógica da produção agora são reinventados de acordo com a lógica do consumo e do lazer, através, principalmente, dos processos de intervenção na cidade existente, como nos centros históricos, nas antigas zonas portuárias e zonas industriais abandonadas, a

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, Professora Assistente CAUUCF, Mestre e Doutoranda FAUUSP

<sup>2</sup> Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutorando FAUUSP

fim de torná-los insumos para a atividade turística e pretexto para o desenvolvimento local.

A configuração e visibilidade espacial do turismo obedecem à intensificação da dispersão da urbanização contemporânea, com tendência à descentralização e fragmentação, induzindo formas de urbanização diferenciadas e novas formas do tecido urbano. Esta forma de expansão pode ser comprovada principalmente na ocupação do litoral, onde surgem, ou núcleos urbanos voltados exclusivamente para fins turísticos, ou núcleos existentes convertidos em pólos turísticos, que, embora descontínuos, mantêm ligação direta com a metrópole ou cidade central, graças ao desenvolvimento da mobilidade.

Mullins (1991) identifica um processo específico de urbanização turística que é fruto e emblema da pós-modernidade. As especificidades da urbanização turística, segundo o autor, seriam: espacialmente diferente porque é socialmente diferente; simbolicamente distinta, com símbolos urbanos agindo como atrativos para o turista; distinguida pelo rápido crescimento da população e da força de trabalho; diferenciada por um sistema flexível de produção porque é parte do pós-fordismo; caracterizada por uma força especial de intervenção do Estado a qual é empreendedora no estilo, como o é a cidade pós-moderna; distinguida por um consumo do prazer, costumeiro e de massa; diferenciada por uma população residente que é socialmente diferente, por que esta urbanização é socialmente diferente. (MULLINS, 1991)

## **2. Turismo e Dinâmica Sócio-espacial da Região Metropolitana de Fortaleza**

### **2.1 A Dinâmica Sócio-espacial da RMF**

Como metrópole regional, Fortaleza<sup>3</sup> caracteriza-se, desde as últimas décadas, por uma forte dinâmica demográfica, econômica e política. Neste sentido, o território metropolitano, sobretudo em áreas específicas, tem se transformado em mercadoria altamente valorizada, e, portanto disputada entre os interesses contraditórios de diversos agentes, tais como proprietários de terra, especuladores imobiliários, o Estado e o resto da população. Este conflito de interesses se reflete na metrópole, alterando sua fisionomia.

---

<sup>3</sup> Fortaleza é atualmente a quinta cidade do país em população, que se multiplicou quase por dez nos últimos 50 anos, passando o Município de Fortaleza de 270.000 hab. em 1950 para mais de 2.400.000. Atualmente a Cidade incorpora diretamente as atividades da população de vários municípios vizinhos, numa abrangência de mais de três milhões de pessoas, que compõem a região metropolitana.

No âmbito estadual, a capital cearense mantém a primazia sobre os demais centros urbanos, concentrando-se nela quase 30% da população regional. Fortaleza, por sua condição de importante entreposto comercial, associada à sua condição de sede político-administrativa do Estado, assume assim um papel hegemônico na rede urbana cearense, como atesta Silva:

“A lenta consolidação do sistema urbano cearense ocorre tardiamente e, na verdade, até hoje, a rede de cidades no Estado apresenta-se frágil, sob o comando intenso de Fortaleza, exemplo acabado do fenômeno da macrocefalia urbana, que explica o crescimento desmesurado da capital, em detrimento das cidades do interior” (SILVA, 2002, p. 217).

À posição de entreposto comercial foi acrescido o setor de serviços, consolidando a vocação da Cidade para o setor terciário, que justifica em parte seu crescimento urbano. No contexto da economia fortalezense, portanto, a atividade terciária, que engloba entre outros, o comércio, o turismo e a prestação de serviços, representa a maior participação no PIB (73% - IPLANCE) e na taxa de população empregada (74% - SINE/CE). Este comportamento vem sendo mantido, mesmo com o avanço da industrialização recente.

A Região Metropolitana de Fortaleza evidencia uma dinâmica sócio-espacial conflituosa, justificada desde a origem de sua criação, à época de sua institucionalização em 1973 e marcada pela escassa integração entre os municípios e conseqüente rarefação da mancha urbanizada. Esta realidade sócio-espacial, no entanto, tem sofrido mutações que indicam uma integração maior entre os municípios rumo a um processo de conurbação urbana mais efetiva. Neste sentido, a RMF mimetiza e sofre o refluxo da urbanização da capital, caracterizado pelos processos de fragmentação, segregação e dispersão urbana. Soma-se ao processo de periferização - primeiro sintoma do processo de metropolização - novas dinâmicas sócio-espaciais, como a extensão da lógica imobiliária para além dos limites do município de Fortaleza e os efeitos do turismo no processo de expansão e articulação do espaço metropolitano.

De fato, com relação à Região Metropolitana de Fortaleza, vista como um todo, é preciso ressaltar que a dinâmica econômica, sobretudo aquela ligada aos setores da indústria e do turismo, tem acarretado transformações espaciais significativas, alterando a relação entre áreas rurais e urbanizadas. Neste sentido, é importante o papel do



naturais favoráveis para o incremento dessa atividade, por seu clima ameno o ano todo e por sua localização estratégica, que possibilita situar o estado nas rotas turísticas internacionais.<sup>4</sup>

O fluxo turístico internacional aumentou consideravelmente desde meados da década de 1990, com vôos fretados que chegam semanalmente durante a alta estação, oriundos principalmente da Holanda, Finlândia e Portugal, país este que se destaca como maior emissor de turistas para o estado. Com relação ao turismo doméstico, segundo dados da ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagem), em 2004, Fortaleza foi o destino mais vendido para os turistas nacionais.

### **2.3 As Ações e as Políticas Públicas ligadas ao Turismo**

A atividade turística é integrada à política econômica do estado como propulsora do desenvolvimento econômico. Neste sentido, tem-se investido bastante no setor, que tende a crescer cada vez mais<sup>5</sup>. As políticas públicas implementadas pelo “Governo das Mudanças<sup>6</sup>” desde 1987 previram uma forte intervenção do Estado, dando prioridade à indústria e ao turismo, tendo esse último adquirido crescente papel de destaque na economia cearense.

Percebe-se um nítido esforço das gestões do governo do estado e dos municípios no sentido de desenvolver o interesse de diferentes agentes ligados à atividade turística, a fim de que seja reconhecida sua importância e dimensão para o desenvolvimento da região. Dessa forma, houve, nos últimos anos, uma ampliação na oferta de equipamentos e serviços e foram implementadas obras de infra-estrutura de apoio, principalmente vias de acesso e transporte, comunicação e segurança, além de promover a capacitação de profissionais ligados à área, com o objetivo de qualificar o estado para a atividade.

---

<sup>4</sup> “Fatores geográficos e econômicos estratégicos levados nas campanhas promocionais de turismo internacional, tais como a proximidade da cidade em relação aos mercados turísticos emissores da América do Norte e da Europa, o clima saudável, a temperatura estável e sol durante o ano todo, além da paisagem exuberante das praias cearenses como atributos naturais” (BERNAL, 2004, p. 198)

<sup>5</sup> O aeroporto internacional, inaugurado em 1999, mobilizou recursos da ordem de R\$ 65 milhões. O surgimento de novas rotas internacionais para a aviação consolida a tendência de investimentos nesta direção.

<sup>6</sup> Governo das Mudanças: denominação que se conferiu o poder executivo local desde a posse do governador Tasso Jereissati, em 1987.

A implantação dessa política de incentivo ao turismo, sobretudo o litoral<sup>7</sup>, tem provocado alterações profundas nas funções sociais, culturais, econômicas e urbanísticas da metrópole.

### **Programas de Incentivo ao Turismo**

De acordo com a lógica adotada de que o Nordeste possui imenso potencial para investimentos e geração de emprego e renda com o turismo, foi atribuída uma crescente prioridade ao setor e foram criados programas de incentivo, com o objetivo de atrair investimentos capazes de mudar o perfil da região Nordeste, e desta forma, reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, por meio do crescimento da oferta de emprego e melhor distribuição de renda.

No âmbito regional, o programa de maior alcance é o PRODETUR-NE<sup>8</sup>, (Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste), criado com o intuito de desenvolver o turismo sustentável na região, com base no planejamento estratégico de longo prazo.

Suas ações são direcionadas, sobretudo para a implantação da infra-estrutura básica dos municípios contemplados pelo programa, a fim de fomentar a oferta turística, contribuindo para o desenvolvimento econômico do estado. O programa foi concebido por iniciativa de governadores do Nordeste<sup>9</sup>, junto ao Banco do Nordeste, SUDENE, Instituto Brasileiro de Turismo e Comissão do Turismo Integrado do Nordeste.

As ações do PRODETUR-NE se fundamentam nas seguintes estratégias, segundo Dantas (2003, p.56):

“organização, desenvolvimento e promoção do turismo através de uma articulação entre governo e iniciativa privada; instalação de infra-estrutura de base e de infra-estrutura turística adaptadas às potencialidades regionais; formação profissional dos recursos humanos ligados ao setor (turismo); descentralização da gestão turística com o fortalecimento dos organismos estatais, a municipalização do turismo e a terceirização das atividades para o setor privado”.

---

<sup>7</sup> A SETUR definiu para o estado “roteiros turísticos temáticos”, dentre os quais se destaca o “Roteiro do Turismo de Sol e Praia”.

<sup>8</sup> O PRODETUR/NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste) é um programa de crédito para o setor público (Estados e Municípios) que foi criado com o objetivo de oferecer condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística na Região Nordeste, como também para melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas beneficiadas. O programa é financiado com recursos do BID e tem o Banco do Nordeste como Órgão Executor.

<sup>9</sup> A ênfase no turismo como vetor de desenvolvimento regional representa, neste contexto, um novo momento do planejamento governamental para o Nordeste, calcado, sobretudo, na chamada “potencialidade natural” da região para a atividade, considerando-se, fundamentalmente, a extensão de sua costa (3.300 km aproximadamente) e o clima quente predominante. Dessa forma, é a natureza que se coloca, mais uma vez, no centro das políticas de desenvolvimento para a Região, embora, neste momento, com um significado oposto àquele que lhe era atribuído no passado. Na verdade, não se está tratando, agora da “natureza adversa” do sertão, mas da “natureza prodigiosa” do litoral. (CORIOLANO, 1998, p. 30).

As obras de infra-estrutura consistem na construção ou reestruturação de estradas e ações de saneamento básico nos municípios contemplados, bem como a construção de equipamentos que contribuam para o desenvolvimento do turismo. O programa propõe também a recuperação e o controle ambiental das praias, mananciais e lagoas, assim como a urbanização do entorno. O PRODETUR <sup>10</sup> prevê ainda a elaboração de um plano de marketing e desenvolvimento turístico.

É inegável que o PRODETUR, de fato, ofereceu condições para a ocupação turística no Nordeste, preparando a infra-estrutura, promovendo o marketing e atraindo empresas, principalmente a rede hoteleira, com destaque para os resorts. No entanto, o que se observa é que se por um lado, houve um relativo incremento da atividade turística no Ceará, (e no Nordeste) e melhorias podem ser constatadas no que se refere à infra-estrutura, ainda se verifica um forte contraste no que se refere ao fraco desempenho social.

#### **2.4 Fluxos Globais: Investimentos Estrangeiros**

Tem sido grande o afluxo de turistas estrangeiros - principalmente europeus - no Nordeste e no Ceará, nos últimos anos, conseqüência da política agressiva de marketing de turismo. Atraídos pela paisagem natural, clima e com o câmbio favorável, viram também no estado excelentes perspectivas de investimento e oportunidades de negócios. Atualmente, constata-se expressiva presença de investimentos em euros na Cidade, no setor imobiliário, principalmente em áreas relacionadas ao turismo. Com a vantagem da diferença do câmbio da União Européia e o favorecimento de empréstimos a juros baixos em seus países de origem, é grande o número de investidores a fazerem negócios no Ceará. Os projetos são geralmente executados em parceria com fortes grupos empresariais locais.

Grupos portugueses como Pestana, Dorisol, Oásis e João Rendeiro têm investido no estado, como atestam alguns dos empreendimentos atualmente em fase de execução no Ceará.

---

<sup>10</sup> Em sua primeira etapa (1995 a 2005), o PRODETUR I investiu US\$ 166,13 milhões no estado. Além de obras para melhoria das estradas (Costa do Sol Poente e Costa do Sol Nascente), e da construção do Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza e respectivas vias de acesso, foram construídos sistemas de abastecimentos d'água e esgotamento sanitário nos municípios beneficiados pelo programa. Em 2005, o programa passou para uma segunda fase, o PRODETUR II, que complementa ações da primeira fase e contempla mais dez municípios cearenses, dentre os quais Aquiraz, cujo litoral é objeto de estudo da pesquisa.

### **3. As Manifestações Espaciais do Turismo no Litoral Leste**

Ante o incremento da atividade turística no Ceará nos últimos anos, percebe-se uma ocupação crescente em trechos não urbanizados do litoral, alterando o espaço e produzindo novas configurações territoriais. Surgem aos poucos grandes inúmeros hotéis, residências de férias, parques temáticos, restaurantes e outros equipamentos ligados ao turismo e lazer. Grandes empreendimentos têm sido implantados na área e muitos outros são previstos, como alguns resorts, provocando mudanças cada vez mais significativas no espaço, agindo também na remodelação da paisagem.

Conforme ressalta a geógrafa Rita Cruz (1999, p. 174),

“(...) outro aspecto da modernização de territórios litorâneos nordestinos é dado pelos mega-projetos turísticos em implantação. Esses mega-projetos modernizam, “instantaneamente”, as porções de território sobre as quais se assentam. Estradas pavimentadas, energia elétrica, telefonia, hotéis de luxo, heliportos, campos de golfe e inúmeros outros objetos são introduzidos, de uma só vez, nesses territórios, trazendo consigo novos fluxos (de pessoas, de informações, de capitais, etc.). É o turismo impondo seu tempo, criando seu espaço”.

A área em estudo abrange a faixa litorânea a leste da capital, no município de Aquiraz, pertencente à Região Metropolitana de Fortaleza, que se converteu no principal pólo turístico do estado, concentrando a maior parte dos equipamentos de lazer e turismo.

No que se refere à acessibilidade, a área conta com boa infra-estrutura de mobilidade, formada um conjunto de vias pavimentadas (CE-040 E CE-025) que permitem acesso fácil a todas as praias da região.

A seguir, serão analisados alguns aspectos específicos da manifestação espacial da atividade turística neste trecho do litoral cearense, enfocando os principais empreendimentos da área, existentes e propostos. A área corresponde à região do Porto das Dunas e as praias Prainha, Presídio, Iguape e Barro Preto, que compõem o litoral do município de Aquiraz.

#### **3.1 O Porto das Dunas: O Loteamento, o Beach Park e os Condomínios de Lazer.**

Porto das Dunas é como se denomina a região situada próximo à foz do rio Pacoti, que abrange a faixa litorânea e cerca de 1 km ao sul, incluindo as dunas. A área passou a ser ocupada no início dos anos 1980, quando foi criado um grande loteamento voltado para

as classes média e alta. A proximidade de Fortaleza (aproximadamente 15 km) constituiu outro fator de atração.

O loteamento do Porto das Dunas foi rapidamente vendido, transformando-se em pouco tempo numa espécie de bairro de perfil turístico e residencial. Logo foram construídas inúmeras residências de veraneio e condomínios voltados para o lazer e, em 1985 foi inaugurado o complexo do Beach Park, considerado como a principal âncora da região.

Constata-se, atualmente, que grande parte das residências de férias tendem a tornar-se definitivas, configurando o local como um bairro residencial em desenvolvimento, atraindo, conseqüentemente, comércio e serviços complementares.

O Beach Park foi o primeiro empreendimento de grandes dimensões voltado para o turismo, lazer e entretenimento construído no Ceará, tido como o maior e mais completo parque aquático do país. Situado junto à zona de praia, compõe-se, além do parque, de hotel de nível internacional, restaurante, bar, barraca de praia e lojas. Tem sido continuamente ampliado e fez surgir nas vizinhanças todo um complexo voltado para o turismo, como hotéis, restaurantes, condomínios de lazer e flats, configurando uma aglomeração significativa.

Nas proximidades do Beach Park foram construídos nos últimos anos diversos condomínios fechados de lazer, alguns fazendo parte do próprio complexo, e todos obedecendo à mesma tipologia: edifícios residenciais de até quatro pavimentos implantados em torno de ampla área de lazer, composta de quadras esportivas, clube, restaurante, piscinas, play ground, etc. Observa-se que todos se situam ao longo da orla, são cercados por muros e possuem controle rígido de acesso, configurando a noção de “enclausuramento” e confinamento, comum a esse tipo de empreendimento.

É inegável a importância da atividade turística no Porto das Dunas, perceptível, de forma marcante, desde a venda das primeiras unidades que dinamizaram o processo, numa expectativa criada pela valorização imobiliária gerada pelos futuros investimentos no setor. Atualmente, ainda influencia toda a movimentação comercial, econômica e social do lugar, sendo a atividade predominante.

Falta, entretanto, na área, em contraste com a sua vocação turística, infra-estrutura básica (abastecimento de água, saneamento, drenagem, coleta de lixo, iluminação

pública e pavimentação de vias), em condições de atender de modo satisfatório à população que tem se fixado no local de forma progressiva.

Outros núcleos são vistos ao longo do litoral, ocupando pequenas extensões de terras urbanizadas, correspondentes às praias Prainha, Presídio e Iguape, todos ainda no município de Aquiraz. São aglomerações formadas principalmente por casas de veraneio e por pequenas pousadas e restaurantes, surgidos de modo mais espontâneo, onde havia colônias de pescadores ou em loteamentos propostos desde a década de 1970. Alguns desses núcleos demonstram atualmente visível decadência, com casas abandonadas e muitas delas postas à venda, conseqüência, provavelmente, das transformações verificadas nos últimos anos na região, onde prevalece a proposta dos grandes complexos turísticos.

### **3.2 Novos Empreendimentos: Aquiraz Riviera e Catu Residence**

Outros empreendimentos de grande porte, também ligados a turismo, hotelaria de lazer e férias estão programados no espaço metropolitano, já tendo sido iniciada a construção de dois deles, os quais serão enfocados a seguir.

#### **Aquiraz Riviera**

O complexo Aquiraz Riviera Resort<sup>11</sup> deverá ocupar uma área de 300ha, sendo 1.800 metros de frente para o mar, com investimento total estimado em torno de U\$ 350 milhões e previsão de geração de cerca de 4.500 empregos diretos.

O projeto prevê a construção de oito hotéis de grande porte localizados na faixa litorânea, seis pousadas temáticas, um campo de golfe de dezoito buracos, um centro de tênis, lojas comerciais, unidades de residência turística (unifamiliares e multifamiliares) e um Village Mall com centro de convenções, área comercial, área de serviços, área de animação com restaurantes e bares. O Aquiraz Riviera prevê ainda uma APA de 58 hectares para preservação da fauna e flora locais.

Este empreendimento, tais como outros previstos, baseia-se no aporte de capital estrangeiro privado conjuntamente com investidores locais. O Poder Público, seduzido com a possibilidade de geração de tantos empregos, acena com isenções fiscais de dez anos. Além disso, para a execução das infra-estruturas que permitam o funcionamento do empreendimento e estímulo ao desenvolvimento do setor turístico de alto padrão,

---

<sup>11</sup> O novo mega-empreendimento começa a ser construído, depois de meses de especulação, na praia de Marambaia, próximo à praia do Presídio, a cerca de 25 km da capital.

propõe ações de construção e pavimentação de rodovias e infra-estrutura na área onde será construído o empreendimento e em áreas circunvizinhas.

Devido ao porte do empreendimento, já é possível antever quantitativamente e qualitativamente os impactos ambientais e sócio-espaciais causados pela sua implantação na região, no entanto, só poderão ser avaliados com segurança após a sua concretização e funcionamento.

### **Catu Residencial Yacht & Spa**

Localizado às margens da Lagoa Catu, no município de Aquiraz, o empreendimento Catu Residencial Yacht & Spa – condomínio de lazer e luxo - prevê a construção de 740 apartamentos de luxo, em blocos de até 4 pavimentos, além de equipamentos coletivos de lazer, como 13 piscinas espalhadas ao longo do complexo, pista de cooper, lago artificial, centro de convenções, restaurantes, lojas de conveniência e grande extensão de áreas verdes.

O complexo, que tem como investidores um consórcio formado por empresas cearenses, portuguesas e norueguesas, já teve sua construção iniciada, com obras de drenagem e terraplanagem e deverá ser concluído até o final de 2010. De todas as unidades comercializadas até o momento, 55% foram vendidas a europeus, o que confirma a expressiva afluência de compradores europeus nos empreendimentos turísticos erguidos nessa região.

### **4. Considerações Finais**

O fenômeno, denominado por alguns autores de “urbanização turística”, consiste basicamente na constatação da existência de formas específicas de produção do espaço urbano concebidas a partir da atividade turística, sobretudo quando esta se impõe como dominante na economia local. Trata-se, em suma, de uma modalidade particular de produzir e estruturar o espaço urbano.

A ocupação da faixa litorânea leste da RMF, como foi observado, obedece à tendência da dispersão urbana verificada atualmente, induzindo formas de urbanização diferenciadas (REIS, 2006). Trata-se, principalmente, de grandes equipamentos de lazer e turismo, além de parques temáticos e condomínios fechados, sem continuidade com o tecido urbano do município de Fortaleza, evidenciando o fenômeno da dispersão

urbana, como também resultando em processos de fragmentação e segregação sócio-espacial.

Nessa forma de produção do espaço, faz-se necessária ainda uma política de controle urbanístico destes empreendimentos, que acabam, na maioria das vezes, sendo inseridos em áreas de reservas naturais sem respeitar as preexistências ambientais, configurando situações que não consideram os aspectos topográficos, a preservação da vegetação e a proteção de dunas e lagoas.

A implantação de um turismo sustentável requer planejamento adequado e definição da forma de desenvolvimento daquela atividade na área, de modo a promover seu crescimento com base na preservação e na conservação da natureza e dos valores locais. É importante reivindicar, portanto, o papel do planejamento urbano como instrumento de controle e implantação de serviços urbanos básicos, infra-estrutura adequada, acessibilidade, etc., no sentido de tornar a atividade de fato propulsora de desenvolvimento sócio-espacial da região.

### **5. Referências Bibliográficas**

BERNAL, Cleide. A Metrópole Emergente: a ação do capital na estruturação urbana de Fortaleza. Fortaleza: UFC/Banco do Nordeste do Brasil S.A., 2004.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. . Do Local ao Global: O turismo Litorâneo Cearense. 1. ed. Fortaleza: Papyrus, 1998.

CRUZ, Rita de Cássia. Políticas de turismo e (re)ordenamento de territórios do litoral nordeste. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo, FFLCH- USP, 1999.

DANTAS, Eustógio. Construção da imagem turística de Fortaleza-Ce. In: Mercator – Revista de Geografia da UFC. Ano 01, nº 01, 2002.

MULLINS, Patrick. Tourism urbanization. International Journal of Urban and Regional Research. XV-93, 1991, p. 326-42.

REIS, Nestor Goulart. Notas sobre urbanização dispersa e mudanças no tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006.

SILVA, José Bozarchiello da. A Cidade Contemporânea no Ceará, in: SOUSA, Simone de (Org). Uma Nova História do Ceará, Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2002.